

ANTERO DE QUENTAL, O HOMEM*

Valesca de Assis

RESUMO: *Cet article analyse l'influence du climat et de la géographie insulaires dans la vie et dans l'œuvre de l'écrivain luso-açorien Antero de Quental. Il se penche aussi sur la correspondance et la poésie de cet auteur pour y mettre en lumière la vision psychologique des circonstances qui, ayant conditionné son œuvre, doivent être considérées dans la lecture de ses textes. Enfin il étudie la pensée philosophique et psychologique de l'auteur.*

PALAVRAS-CHAVE: Antero de Quental, insularidade, Açores.

Antero é a maior referência intelectual da Ilha de São Miguel, Açores. Para quem visita a Ilha, percorrer a geografia sentimental do poeta é itinerário obrigatório e fascinante: desde a casa onde nasceu, as ruas percorridas, o mar que o fascinava enquanto possibilidade de transcendência, o banco de praça onde encontrou a morte, até o lugar onde para sempre repousa. Buscando especialmente a dimensão humana do poeta, do homem que se escondia por detrás das *Odes Modernas* e dos *Sonetos*, encontrei um místico, um filósofo e, acima de tudo, um ativista político de rara dedicação e alcance. Deparei-me, também, com um homem brilhante que se matou. Por quê? Nas bibliotecas de Ponta Delgada, há inúmeras teses — acadêmicas ou não — que tentam justificar esse ato tão agressivo vindo de um homem geralmente tão manso de coração. Nas ruas da Capital da Ilha, percebe-se, com todos os sentidos, as determinantes emocionais das inquietações de espírito que sempre atormentaram Antero, e que se faziam mais agudas quando estava em São Miguel. Trata-se da conhecida *questão da insularidade*. Para que se compreenda o *homem*, é necessário ter-se em conta o *meio*. E o meio físico, nos Açores, é algo muito mais concreto na determinação de humores do que nós, continentinos brasileiros, podemos imaginar. É muito conhecido o *torpor açoriano*, que se fazia sentir fortemente no fatídico II de Setembro de 1891.

* Comunicação apresentada na sessão solene de homenagem a Antero de Quental pelo centenário de sua morte — Câmara Municipal de Porto Alegre, 1991.

Valesca de Assis é professora e escritora.

